



# ACONTECE

SAÚDE

## SAÚDE, INCLUSÃO SOCIAL E INVESTIMENTOS

—  
**O Ministério da Saúde anunciou, dias atrás, que credenciará 57 mil novos serviços e equipes na Atenção Primária.**



A meta é ampliar serviços e atendimentos a 3,8 mil municípios, aumentando a abrangência do cuidado para mais de 33,8 milhões de brasileiros.

Caso as intenções se transformem em ações concretas, será extremamente positivo em termos de políticas públicas. A inclusão no campo da saúde se faz urgente, em especial tendo em vista que o Brasil amarga um processo de empobrecimento extremo da população em anos recentes por motivos diversos, que todos bem sabemos, entre os quais está a pandemia de Covid-19.

É mister a construção de um estado-cidadão que encare investimentos sociais como bônus e não como ônus. Grande parte das mazelas que enfrentamos hoje vem do descaso no trato da coisa pública e do descompromisso em proporcionar às camadas mais vulneráveis condições dignas de subsistência, qualidade de vida e horizonte de progresso.

A 12ª edição do **“Boletim Desigualdade nas Metrôpoles”**, produzido em parceria entre o PUCRS Data Social, o Observatório das Metrôpoles e a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL), registra que a razão de rendimentos entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres, um dos indicadores de desigualdade, alcançou 31,2, no 4º trimestre de 2022. Ou seja: os 10% mais ricos ganhavam, em média, 31,2 vezes mais que os 40% mais pobres. Uma vergonhosa razão que cresceu ao longo de todo o ano de 2022.

Nem aqui nem em qualquer outro lugar do mundo veremos uma nação virar expoente com uma população sem trabalho, sem acesso à saúde, à educação, à moradia, à cultura e por aí vai. Fazer do Brasil um país pujante de fato, não somente no discurso, requer responsabilidade, probidade, competência e humanidade – ou seja, respeito e amor ao próximo. É essencial igualmente trato adequado da coisa pública e políticas estruturais para reduzir a violência, a criminalidade, garantir segurança nas escolas, nas ruas.

Para vencer essa gama de desafios, é indispensável ter caixa, destinação orçamentária em níveis relevantes. Na saúde, por exemplo, carecemos de R\$ 1,6 bilhão para zerar a fila represada do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante de situação tão complexa e de tantas injustiças, vejo como hipocrisia os arroubos raivosos contra a taxação de produtos importados de sites/empresas que não pagam impostos no Brasil.

Não podemos compactuar com práticas de contrabando, de sonegação, elas são crimes e trazem graves consequências. Criam concorrência desleal, levam à quebra de negócios nacionais com consequente aumento do desemprego, da miséria, do sucateamento da saúde etc.

Os brasileiros – todos – temos de ser sérios para ter autoridade de cobrar do Estado. Ou o que está péssimo piorará muito mais.

*Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*

**COLUNA SAÚDE ACONTECE**

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para [acontece@acontecenoticias.com.br](mailto:acontece@acontecenoticias.com.br) ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000